

ESPORTE

UCES promove racha entre seus associados

A entidade enxerga no esporte uma alternativa de lazer e interação social

Silas Santos
Taiguara Rangel

Anteriormente realizado em campo de barro, no Monte Castelo (CG), o evento teve início em Setembro de 2008 e não contava com bom espaço para desenvolvimento das atividades, embora contando com efetiva participação comunitária. Agora promovido na Vila Olímpica Plínio Lemos, todos os sábados no bairro do José Pinheiro, o racha é fonte de integração social entre as diversas entidades abrigadas pela UCES. Com total apoio e dedicação da UCES na tentativa de implementar um projeto que convoque as comunidades à interação esportiva e lazer semanal, a entidade criou o "Racha da UCES" para melhor incentivar não somente a prática do futebol, como também para servir de momento de verdadeira reunião entre as diversas unidades componentes, que participam ativamente das atividades desenvolvidas. A consequência disso vai além da mera diversão dos participantes, pois se presta à conscientização dos envolvidos na necessária preocupação com a saúde e manutenção do contato constante com os diversos segmentos sociais das várias comunidades. O novo local oferece melhores condições às comunidades de desenvolver todo o potencial de lazer e



esporte aos integrantes, que reforçam a prática do evento apresentando um crescente número de participantes. O bairro do José Pinheiro, além de localizado próximo ao centro da cidade, possui na Vila Olímpica um grande centro esportivo, de qualidade admirável para os padrões paraibanos. A possibilidade de confraternização com a família e amigos, além de conhecer e conviver com as várias comunidades dos bairros campinenses, são alguns méritos da instituição, que promove gratuitamente este lazer semanal com o apoio e organização dos dirigentes da UCES e de atletas comunitários. A entidade proporciona aos participantes totais condições para a prática do esporte, fornecendo o material esportivo necessário: meias, camisas e calções. Em média 30 jogadores participam dos rachas semanalmente e a única exigência é que tenham acima de 35 anos. Um dos organizadores da prática, Ednaldo Pereira, é também participante do racha desde seu início e afirma que, apesar das dificuldades de organização, o esforço é recompensado, pois ele se sente bem com a prática e a satisfação dos atletas, além da melhoria da disposição e qualidade de vida que é visível. Ele convida "a todos os presidentes de SABs e associações para que procurem prestigiar mais o evento", num apelo para que o evento, com a justa divulgação, possa abranger todas as comunidades da UCES. Maiores informações na sede da UCES, situada à Rua Padre Ibiapina, 144, Centro de Campina Grande, ou pelos telefones da entidade, (83) 3341-0039/3342-0054; de Ednaldo Pereira, (83) 8847-9077; ou de João Batista, Presidente da UCES, (83) 9973-6011/8884-0737.

Atletas que integram o time do racha da UCES, entre eles o presidente da Entidade (No centro)

MÚSICA

Coral da UCES: Cultura e entretenimento para a comunidade

Ana Luiza Fernandes
Biana Alencar
Sidney Andrade

As comemorações natalinas de 2008 da UCES contaram com a primeira apresentação do Coral da UCES, formado por 15 pessoas representantes de pelo menos nove bairros de Campina Grande e organizado pela diretora do departamento social da entidade, Maria Dolores Melo do Nascimento. Um mês antes do Natal, a diretoria propôs ao departamento social a organização das comemorações e, depois de uma avaliação de proposta, surgiu então a idéia de um coral. A iniciativa, que teve por objetivo principal integrar a comunidade e diversificar as atividades, foi encaminhada à diretoria da UCES e aceita. O coral teve o apoio da Coordenação de Cultura da Prefeitura Municipal de Campina Grande, que forneceu uma instrutora, Tina Dias, integrante da orquestra AVALON em Campina Grande. Ela ministrou, voluntariamente, durante um mês, quatro aulas antes da apresentação, nos quais pôde-se selecionar as vozes e ensaiar as músicas, além de exercícios de expressão corporal. Nas comemorações de Natal, foram cantadas músicas natalinas e canções de Roberto Carlos. Depois da apresentação, o coral recebeu diversos convites para se apresentar em outras comunidades, e a procura pela população para integrar-se ao projeto aumentou bastante. Os participantes se reúnem na Fundação Artístico-cultural Manuel Bandeira (FACMA), localizada no bairro do Catolé, onde aproveitam os conhecimentos e estabelecem um intercâmbio com o coral da fundação. O Coral da UCES é a primeira iniciativa de inserir atividades culturais nos trabalhos comunitários. A organizadora Maria Dolores afirma que foi de extrema importância introduzir cultura no movimento comunitário: "Como foi bonito ver a reação das pessoas após a apresentação", destaca.

- Quinta edição:



JORNAL DA UCES

Campina Grande - Paraíba, junho de 2010 - Ano IV - Edição N° 5

UCES firma parcerias e obtém sucesso com projetos de inclusão e assistência social



A UCES realizou neste primeiro semestre uma série de projetos sociais de inclusão e assistência. A meta é atender cada vez mais as comunidades de Campina Grande. Uma das principais conquistas é um convênio de parceria e cooperação técnica que estará sendo assinado com a CEHAP (Companhia Estadual de Habitação Popular), que vai dar continuidade a execução de projetos habitacionais e projeção para outras cidades do estado. Será firmado também neste mês um contrato com a Caixa Econômica, o projeto Comunitarius II vai construir 100 casas, através do Programa de Habitação Social e do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social, em Bodocongó II, imediatamente após a assinatura do contrato.

UCES firma convênio de parceria com a FACISA, através da Câmara de Conciliação e Arbitragem.



UCES apóia projeto da
Câmara de Conciliação
e Arbitragem em
Campina Grande

Confira na Pág 04

Reunião Itinerante
discute problemas
do bairro do Cruzeiro

Confira na Pág 07



Presidente Médici:
Uma fortaleza

Em meio a lutas e conquistas, a Sociedade dos Amigos do Bairro Presidente Médici cresce a cada dia para cumprir a sua função: melhorar a vida dos seus moradores.

Pág 06

EDITORIAL

Uces vai contribuir para da refetividade a Lei do "Ficha Limpa"

A aprovação do Projeto "Ficha Limpa" pelo Congresso Nacional, sancionado pelo Presidente Luiz Inácio "Lula" da Silva e confirmado pelos ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) não garante a sua validade para as eleições deste ano. As dúvidas quanto à efetividade dessa Lei ainda são muitas.

O projeto, que teve o respaldo de mais de 1,6 milhões de assinaturas e objetiva se tornar um dos caminhos para colocar fim à corrupção na política brasileira, deve ser considerado como uma grande vitória do nosso povo e um exemplo de participação popular essencial no aprimoramento da democracia.

Ainda assim, devemos ficar atentos e não nos iludir muito, pois ainda que o Supremo Tribunal Federal (STF) tenha tido a mesma compreensão do TSE, ou seja, de que a lei já valerá para as eleições de 2010, o texto sofreu alterações na tramitação da Câmara para o Senado, de modo que ainda não sabemos se a essência do projeto original irá ser mantida. Mudança de expressões como "teriam sido condenados" por "que forem condenados", por exemplo,

podará dá margem a entendimentos diferentes sobre quais condenações serão alcançadas pela lei.

Um fato que confirma essa ideia é a postura de advogados, magistrados e especialistas, que discutem e questionam a Constitucionalidade da Lei Ficha Limpa e prevêem uma enxurrada de recursos contra a mesma, pois alguns entendem que ela, além de contrariar o princípio da inocência, não deveria retroagir nas condenações já existentes.

Independente disso tudo, devemos agora nos preocupar em buscar e usar as alternativas que temos para avaliar a vida dos pretensos candidatos. Faz-se necessário realizar pesquisas nos sites do TSE, do TCU, dos MP Estaduais, do Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCCE), e outras instâncias, para que possamos conhecer os candidatos já condenados pela justiça ou por órgão colegiado (mais de um juiz) em processos ainda não concluídos e divulgar os nomes dessas pessoas que almejam um mandato, confiando-se no clima de impunidade que impera em nosso país.

Uma questão importante como esta nem precisaria que se tornasse uma lei se, simplesmente, fizéssemos a nossa parte e na hora de votar procurássemos conhecer melhor o histórico dos candidatos e votar naqueles que não praticaram crime de improbidade administrativa, que nunca compraram votos, que não gastaram licitamente dinheiro de campanhas, que não cometeram crime contra o sistema financeiro, que não praticaram abuso de autoridade, que não lavaram dinheiro, que não traficaram drogas e não formaram quadrilhas, ou seja, candidatos que fossem "ficha limpa".

A UCES, enquanto entidade representativa da sociedade civil, se compromete a disponibilizar e divulgar a lista dos políticos que respondem a processos na justiça, além de continuar a discussão sobre essa temática com os demais setores da sociedade civil organizada, orientando os eleitores a não errarem na hora de votar e elegerem pessoas comprometidas com as lutas populares e realmente interessadas na melhoria das condições de vida da população. Candidatos "Ficha Suja", nunca mais! Continuamos de olho nas eleições.

ARTIGO

Pelos Movimentos da História

Para compreender de que forma as sociedades atuais funcionam e como são desempenhadas as suas formas de convivência, devemos lançar um olhar para o longo caminho percorrido pelo ser humano, desde os primórdios, desde sua ampla existência até os nossos dias, onde se deve observar todo o seu desenvolvimento social, verificando as suas construções de sociabilidade (e tudo o que constitui o que entendemos por cultura).

Uma rede imbricada de códigos de conduta é construída, como por exemplo, os significados existentes na proteção do grupo humano ao qual pertencem, mesmo que essa luta seja (em outora) contra a voracidade dos grandes animais ou pela própria defesa de sua existência e do seu grupo.

Essencialmente devemos observar a grade de relações estabelecidas através do compromisso dos

indivíduos com o grupo e com toda a coletividade e a construção social oriunda dessa interação de homens e mulheres, que é o que compreendemos como sociabilidade, momento privilegiado para a essencial troca de humores, vontades, saberes, ou seja, experiências sociais, formando uma sociedade.

Evidentemente que as construções sociais variam mediante o lugar onde determinado grupo está assentado e principalmente a localização geográfica e as relações estabelecidas entre os seres humanos e a mãe natureza, lugar onde ocorrem as alterações culturais, onde são criadas as leis de convivência e seus próprios códigos, diferenciando-se em todas as partes do mundo.

Nesse sentido, o desenvolvimento e a consolidação dos seres humanos a um território específico favoreceu relações diferenciadas e que a partir de suas necessidades foram desenvolvendo os meios necessários para sua sobrevivência. Através da análise das dificuldades e anseios existentes é que a sociedade se organiza.

Desta forma, entendemos cultura no sentido plural, pois levamos em consideração as experiências sociais dos seres humanos na constituição das sociedades, criando uma pluralidade cultural de experiências e necessidades sociais específicas de cada sociedade.

É diante desta percepção de deslocamento de necessidades que a humanidade vai dando forma às suas relações construídas efetivamente a partir da interação entre os diferentes, logo, a mudança é quase "uma lei", isto aplicado a multiplicidade da capacidade humana de criação e exercício da sociabilidade e por consequência de organicidade onde os indivíduos a partir de suas necessidades se articulam para solucionar seus problemas particulares e coletivos.

Liélia Barbosa Oliveira
Pesquisadora em História pela UFPA

Thomas Bruno Oliveira
Professor de História em Campina Grande

A ENTIDADE

UCES firma parcerias e obtém sucesso com projetos de inclusão e assistência social

Thiago Marques

A UCES realizou neste primeiro semestre uma série de projetos sociais de inclusão e assistência. A meta é atender cada vez mais as comunidades de Campina Grande. Uma das principais conquistas é um convênio de parceria e cooperação técnica que estará sendo assinado com a CEHAP (Companhia Estadual de Habitação Popular), que vai dar continuidade a execução de projetos habitacionais e projeção para outras cidades do estado. Será firmado também neste mês um contrato com a Caixa Econômica, o projeto Comunitarius II vai construir 100 casas, através do Programa de Habitação Social e do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social, em Bodocongó II, imediatamente após a assinatura do contrato.

No segmento da informatização, três projetos obtiveram êxito: O Telecentro Comunitário tem combatido a exclusão digital campinense; O curso básico de informática está habilitando os diretores das entidades filiadas a UCES e encerra-se neste mês. Outro trabalho concluído com sucesso foi o curso de montagem e manutenção de computadores, realizado em parceria com a Fundação Sistêmica e, encerrado em Março, capacitou cerca de 300 pessoas.

Lançado no mês de Março o Cine Clube da UCES terá funcionamento contínuo e sessões de cinema serão oferecidas gratuitamente a comunidades carentes. Esse projeto permitirá que as pessoas discutam sua realidade social, econômica e cultural a partir do filme exibido.



UCES firma convênio de parceria com a FACISA, através da Câmara de Conciliação e Arbitragem.

O Projeto de Reuniões Itinerantes da Câmara de Vereadores da cidade, leva todos os meses à sede da SAB escolhida através de sorteio, os 16 vereadores da cidade de Campina Grande a fim de que os mesmos conheçam os problemas e as dificuldades enfrentadas pela comunidade do respectivo bairro e para que o legislativo se aproxime da população.

Outros projetos e parcerias estão em andamento, como a Câmara de Conciliação e Arbitragem que será assinado ainda neste mês em parceria com a FACISA e a Prefeitura de Campina, conhecendo e resolvendo os problemas de cada bairro alusivos a questões contratuais e brigas de vizinhos, acidentes de trânsito, consumidor, assuntos comerciais e patrimoniais, problema

de prestação de serviços, disputas imobiliárias, questões de direito de família, de terras e muitos outros.

Os comunitários desportistas também serão beneficiados, pois também está pronto para ser aprovado o projeto "Futebol e Cidadania", desenvolvido em parceria com a Secretaria Estadual de Esporte, Juventude e Lazer, que visa a realização de um campeonato de futebol de campo entre as seleções de cada bairro campinense que representarão sua SAB ou Associação de Moradores. O Secretário Cristiano Zenaide Paiva garantiu a aprovação de mesmo e disse que cada seleção também receberá um material esportivo completo, além de uma bola.

PROJETOS

UCES apóia projeto da Câmara de Conciliação e Arbitragem em Campina Grande

Evellyn Lima
Samuel Dantas

No último dia 15 de maio, durante sessão ordinária realizada na União Campinense das Equipes Sociais – UCES, foi apresentado pelo juiz Bruno Azevedo da comarca de Guarabira-PB, o advogado Thiago Azevedo e o professor da Facisa Gustavo Vasconcelos, o Projeto da Câmara de Conciliação e Arbitragem de Campina Grande. O Projeto é executado por meio de uma parceria entre a Facisa e o Tribunal de Justiça. A idéia surgiu no lançamento do Movimento pela Conciliação, realizado em Brasília em 2006.

A Câmara de Conciliação e Arbitragem tem como principal objetivo promover o desafogamento do poder judiciário, pois ela tem autoridade e competência par facilitar o entendimento entre as partes e, havendo acordo, este será formalizado em um documento com valor legal. O setor funcionará com 30 alunos graduandos em Direito, divididos em 6 equipes, dois professores-advogados, além do coordenador, o professor de Direito e juiz, Bruno Azevedo. "Acredito que em Campina Grande, pelo tamanho da cidade, a demanda será grande e devemos atender mais de 100 processos por mês, observou o coordenador.

A Câmara de Conciliação e Arbitragem também será levada às comunidades campinenses e a previsão é a de que a partir de agosto deste ano, a Câmara passe a funcionar cada semana em um bairro diferente, nas SAB's,



resolvendo os problemas da respectiva comunidade, no que diz respeito aos casos envolvendo questões contratuais e brigas de vizinhos, acidentes de trânsito, consumidor, assuntos comerciais e patrimoniais, problema de prestação de serviços, disputas imobiliárias, questões de direito de família, de terras e muitos outros.

Segundo o advogado Thiago Azevedo, o Projeto irá chegar até as comunidades a partir desse primeiro contato com essa palestra na UCES. "Esperamos que essa parceria produza bons frutos para a sociedade campinense". A ideia também foi aprovada por todos os associados, a exemplo de Iracema, Presidente da SAB do Conjunto Severino Cabral, que afirmou a existência de muitas pessoas carentes que não têm acesso à justiça.

A UCES apóia este projeto e irá contribuir para o seu pleno funcionamento, por entender que diferentemente do poder judiciário,

onde quem decide é o juiz, a solução é encontrada pelas próprias partes envolvidas no caso, tornando o processo mais rápido com uma decisão final que beneficia todos os envolvidos. "É um projeto onde todos ganham, o poder judiciário pelo descongestionamento dos milhares de processos, a comunidade, principalmente às pessoas carentes que não tem acesso a justiça e os próprios alunos da FACISA, que tem essa atividade computada para a conclusão do curso de Direito" disse João Batista, Presidente da UCES.

A Câmara de Conciliação e Arbitragem funciona todos os dias das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:30 e está atendendo ao público na Avenida Rio Branco, 405, Centro, próximo ao gabinete do Prefeito.



Participação da UCES na 4ª Conferência das Cidades da Paraíba

Diego Lós

Nos dias 16 e 17 de abril, ocorreu no Espaço Cultural em João Pessoa a IV Conferência Estadual das Cidades. Essa conferência criada em 2003 pelo Ministério das Cidades ocorre nos três níveis governamentais: municipal, estadual e federal. Nesta edição o tema foi: "Avanços, dificuldades e desafios na implementação da política de desenvolvimento urbano". O evento teve como objetivo discutir e selecionar as propostas de desenvolvimento urbano para os municípios paraibanos e encaminhá-las a fase nacional recentemente ocorrida de 19 a 23 de junho, em Brasília.

Foram 136 dos 223 municípios da Paraíba que enviaram 531 representantes para a Conferência Estadual. Todas estas cidades fizeram sua etapa municipal ou regional (quando uniram-se a outras cidades) até o dia 30 de janeiro. Os representantes eram da sociedade civil e dos poderes executivos municipais e estaduais. Dentre os segmentos destacaram-se os Movimentos Sociais e Populares, mais de 40% dos delegados e os representantes das Prefeituras municipais, cerca de 33% do total.

A abertura da Conferência foi feita pelo governador José Maranhão e teve a participação do representante do Ministério das

Conferência Estadual das Cidades

"Avanços, dificuldades e desafios na implementação da política de desenvolvimento urbano"

Cidades, Luiz Carlos Pimenta. No primeiro dia (16 de abril) houve a discussão nos quatro grupos de trabalho. O primeiro GT falou sobre a criação e a implementação de conselhos das cidades em nível municipal, estadual e federal e o detalhamento dos recursos orçamentários. O segundo GT versou sobre a execução do estatuto das cidades e a aplicação do Plano Diretor Participativo (PDP) nos municípios. O terceiro GT discutiu sobre políticas fundiárias, mobilidade, acessibilidade urbana, habitação e saneamento e o quarto tinha como eixo-temático o andamento de programas federais e a ampliação deles na Paraíba. Os resultados das propostas apresentadas nos grupos foram para plenária estadual no segundo dia (17 de abril) para a sua aprovação ou alteração. Em seguida os participantes se reuniram para a eleição dos 48 delegados, sob os critérios estabelecidos pelas partes, que representaram o Estado na Conferência Nacional, em Brasília.

Para essa missão em Campina Grande, foram escolhidos 9 representantes: João Batista Pereira da Silva e José Grismino da Silva da UCES (União Campinense das Equipes Sociais); Sarah Suelly Silva do SENAC; Maria Eulampia Abrantes Moreira do CEHAP (Companhia de Habitação Popular) do governo estadual; Daniel Celegatts da Prefeitura Municipal de Campina Grande; Herculano Cândido de S. Neto da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB);

Miraboi de Medeiros Nóbrega e Maria de Lourdes de Souza Bezerra da Central dos Trabalhadores do Brasil (CTB); e Lucio Ricardo Meneses Galdino do Sindicato dos Urbanitários da Paraíba (STIUPB).

O cerne das propostas aprovadas foram relacionadas por grupo de trabalho. No primeiro, houve a solicitação da desburocratização dos projetos-processos quando da captação de recursos e execução das ações programadas e uma facilitação ao acesso a recursos financeiros para implantação e implementação de fundos e planos de habitação, saneamento, transporte e mobilidade urbana, além de assessoria técnica estadual e federal para a construção e acompanhamento dos planos. No segundo grupo, cobrou-se apoio do Ministério das Cidades aos municípios e os conselhos locais para o desenvolvimento e execução de um programa contínuo de habitação. No terceiro grupo enfatizou-se a integração e ampliação das políticas de desenvolvimento urbano aos núcleos e comunidades rurais, com a contemplação dos pequenos municípios. E no quarto grupo foi solicitada a desburocratização federal na documentação exigida para cadastro dos beneficiários sobre projetos habitacionais de entidades civis, bem como a qualidade nas condições de acesso aos recursos do PAC e MCMV para todos os municípios.

Presidente Médici: Uma fortaleza

O bairro Presidente Médici na cidade de Campina Grande é referência quanto à segurança comunitária.



Evellyn Lima

Fundada em 11 de outubro de 1980 por Antonio Pereira e alguns moradores, a Sociedade dos Amigos do Bairro do Presidente Médici comemora atualmente algumas melhorias.

Já no seu segundo mandato Joseane Medeiros é a primeira mulher a presidir a SAB. Durante esses dois mandatos alguns anseios da comunidade foram atendidos. "Nós temos uma base de policiamento comunitário, asfalto na maioria das ruas, várias linhas de transporte público que atendem nosso bairro. Em 2006, foi implantado o Programa Chegou o Doutor. E uma das nossas conquistas mais importante é a Avenida Juscelino Kubitschek que trouxe melhorias não só para o nosso bairro,

mas também para vários outros da cidade", relata a presidente.

Apesar das várias reivindicações atendidas, a SAB ainda tem algumas conquistas a alcançar, como a construção de uma quadra poliesportiva, a cobertura do canal localizado no bairro e a reforma emergencial da sede da unidade.

Base de Polícia Comunitária

A Sociedade dos Amigos do Bairro do Presidente Médici hoje é reconhecida pela política idealizada e construída quanto à segurança comunitária.

Em meio a lutas e conquistas, a Sociedade dos Amigos do Bairro Presidente Médici cresce a cada dia para cumprir a sua função: melhorar a vida dos seus moradores.

A SAB prima por atividades diferenciadas para festejar as datas comemorativas, a fim de proporcionar a comunidade momentos de diversão. Como a comemoração do Dia das Mães que ocorreu na Fazenda Santana e realização de alguns eventos, a exemplo do Fest Sab.

POLÍCIA COMUNITÁRIA

Buscando controlar o crescente índice de criminalidade do bairro, em 2005, o Cel. Castro juntamente com alguns comerciantes da localidade pleiteou um posto policial para atender a comunidade. Após o atendimento do pedido e um mutirão de reforma no local escolhido, o Posto de Policiamento Comunitário foi instalado no antigo Mercado Público do Presidente Médici. Para melhor suprir as necessidades da população foi organizado um Conselho de Segurança que além de garantir o sucesso da iniciativa ainda realiza alguns eventos como a Caminhada da Paz que está na sua 4ª edição, como também projetos, a exemplo de um curso de Grafite realizado em 2006 no colégio Raul Cordota. A Base do Presidente Médici abrange 18 bairros da cidade e é a única comandada por um oficial, a Tenente Luciana, que funciona com o um elo entre a Polícia Civil e Militar e a Comunitária.

Sociedade dos Amigos do Bairro: BODOCONGÓ

Ação e participação comunitária

Skarliety Fernandes

A sociedade de Amigos do Bairro-SAB do Bairro de Bodocongó é a maior e mais antiga da cidade que serve como elo entre os poderes públicos e a comunidade. Ela foi formada por um grupo de jovens moradores do bairro os JUB - Jovens Unidos de Bodocongó há 45 anos. A fim de buscar benefícios para os moradores. Assim, se constituiu em um espaço para reuniões e discussões para melhorias dos problemas existentes na localidade.

Hoje ela ainda sustenta seus propósitos e luta por saneamento básico, serviços de segurança, de saúde e de uma área de lazer. Para isto atualmente, busca meios para a construção de uma quadra em um terreno que a Sab possui. Além da construção de uma horta comunitária e uma sala de reuniões.

A SAB é sustentada por cerca de duzentos sócios que contribuem para as atividades oferecidas, como, as

Festidades do Dia das Mães, Dia do Trabalho, o Encontro de Revitalização do Canal de Bodocongó, a Corrida do Açude de Bodocongó, o Festival de Bandas Filarmônicas e Fanfarras, o Grupo de Karatê e o de Capoeira, sendo que este último funciona há mais tempo. Bem como os cursos que são frutos de parcerias, a exemplo do de pintura em tecido.

A moradora do bairro Edvânia Arruda diz que a SAB estava meio que apagada, mas que agora participa das ações disponíveis e que a importância para o bairro é significativa. "O que poderia ser feito para melhorar a atuação da SAB é a participação e ajuda das pessoas." Também ressaltou os benefícios que a SAB traz para o bairro. "Particpei do curso de pintura e isso me trouxe até uma renda extra".

A SAB funciona duas vezes na semana e todos os sábados, sendo o último do mês reservado para uma Assembleia. Atualmente, em parceria com o SESC acontece a distribuição de alimentos para 240 famílias devidamente

cadestradas e volta a funcionar o Sopaô. As próximas atividades serão o aniversário de 46 anos da SAB e a comemoração nos dias dos pais.

A presidente da SAB, Srª Nilda Gonçalves ressaltou a importância de seus trabalhos e deixou claro que não possui vínculos políticos. "A SAB não é um trampolim político e o trabalho que fazemos aqui não tem a ver com politicagem." Finalizou dizendo que a SAB é considerada uma mini prefeitura e aos poucos conquista destaque em meio aos poderes públicos.

A SAB do Bairro de Bodocongó é um exemplo de ação e participação comunitária em busca de melhorias para a cidade. Que apesar de suas limitações e dificuldades são os protagonistas de sua história.



Nilda Gonçalves

Presidente da SAB de Bodocongó

Reunião Itinerante discute problemas do bairro do Cruzeiro



Cícero Luiz, Presidente da SAB do Cruzeiro

Ana Cláudia Cavalcante
Bismarck Viana
Lourival Salviano

Aconteceu no dia 19 de maio de 2010 no bairro do Cruzeiro, em Campina Grande, uma reunião itinerante que mobilizou vereadores da cidade e moradores da comunidade local, com o objetivo de fazer um levantamento dos principais problemas que estão afetando os moradores da localidade. Entre os 13 vereadores presentes estavam: Olímpio Oliveira, Inácio Falcão, Daniela Ribeiro e Ivonete Ludgério, além de entidades e representantes do bairro.

O encontro democrático que percorreu várias ruas, permitiu pela primeira vez na história do Cruzeiro

que a câmara municipal estivesse tão próxima à população e às suas reivindicações. "Uma reunião assim é muito importante, pois ela torna os vereadores mais acessíveis aos reclames da população" declarou o vereador Olímpio Oliveira.

Dentre as questões debatidas, a principal foi quanto à infraestrutura do Cruzeiro, além de questões de saúde, como o funcionamento dos PSFs. Segundo o presidente da SAB, Cícero Luiz, o que vem mesmo ocasionando muitos problemas é a atual delimitação do bairro. Ruas que pertenciam ao Cruzeiro pertenceriam agora a outros bairros, o que estaria gerando reclamações de moradores. "Já aconteceu casos de pessoas que não puderam ser atendidas no posto

próximo à sua rua, por ele agora pertence a outro bairro e tiveram então que percorrer o Cruzeiro para serem atendidas na Liberdade" afirmou o líder comunitário. Ele que acredita que esses problemas estão determinando que o bairro venha perdendo a sua autonomia.

Ele destacou ainda outros problemas relativos à infraestrutura que também foram apresentados na reunião, como calçamento de ruas, sinalização e rede de esgotos.

O encontro terminou com a assinatura de um requerimento pelos vereadores presentes, requerimento este que continha todas as reivindicações dos moradores e que foi enviado para a gestão do município para que as soluções cabíveis sejam tomadas.

Programa de Rádio destinado aos bairros campinenses enfrenta dificuldades por falta de utilização

Emerson Andrade
Luana Morais

A pesar de vivermos em época de turbulência e desestruturação do sistema capitalista, os meios de comunicação são instrumentos de arrecadação e se tornam verdadeiras empresas, servindo a interesses pessoais e atuando como um meio de manutenção da ideologia das oligarquias. Diante disso, é evidente a importância das chamadas "mídias sociais" e dos programas e veículos de comunicação que ainda resistem ao avanço do capital.

Um exemplo dessa resistência é o programa Informativo Comunitário que vai ao ar de

segunda a sexta-feira das 15 h às 15h30min pela Rádio Cidade AM 1310 KHZ, produzido e apresentado pelo radialista Vicente Gouveia, que é diretor da SAB do Bodocongó e já exerceu o mesmo cargo a frente da UCES em 1976, depois de ter sido eleito tesoureiro da mesma instituição no ano anterior. O programa é destinado aos bairros de Campina e tem como função divulgar as informações registradas nas comunidades, bem como as ações das SABs e das lideranças comunitárias junto à população. Seu objetivo principal é fazer as reclamações e reivindicações de interesse comunitário aos órgãos competentes e servir como forma de mediação entre estes e a população.

Dificuldades

Vicente, que é o próprio produtor do Informativo Comunitário, afirma não ter nenhum vínculo político ou religioso com o programa, e atualmente tenta conseguir comerciais para manutenção própria e das despesas do mesmo, já que todos os comerciais divulgados atualmente no horário são da emissora, bem como todo o rendimento obtido.

Atualmente, o quadro Informativo Comunitário é divulgado nas assembleias realizadas pela UCES, apesar da mesma não ter nenhum compromisso financeiro quanto a sua manutenção, e também nas reuniões das SABs. Vicente relata que não faz ideia do que tem ocasionado a falta de participação da comunidade no programa, e afirma não utilizar o espaço como meio de promoção pessoal.



Jornalista Vicente Gouveia
Programa Informativo Comunitário

Esta é uma publicação da União Campinense das Equipes Sociais - UCES em parceria com o Depto. de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba. Endereço: Rua Pe. Ilapina, 144, Centro - Campina Grande/PB CEP: 58400-048. Tele/Fax: (81) 3341-0039 / 8827-5758 - Página na Internet: www.ucescg.com.br
CONSELHO DIRETOR: João Batista (Presidente), Socorro Nascimento (Vice-Presidente), Emmanuel Souza (1º Secretário), Dalva Lúcia (2º Secretária), Marizardo Barbosa (1º Tesoureiro) e Fernando Jordão (2º Tesoureiro).
CONSELHO FISCAL: Ednaldo Pereira, José Ferreira, Paulo Alves, Sandra Lúcia, Aderaldo Jotaçum e Luciano Rodrigues.

CONSELHO EDITORIAL: João Batista (UCES), Romualdo Figueiredo (UCES) e Luiz Custódio (UEPB).
Supervisor e Coordenador de Extensão: Luiz Custódio (UEPB).
Edição: Evelyn Lima.
Projeto Gráfico e Diagramação: Gráfica Martins.
Repórteres: Ana Cláudia Cavalcante, Bismarck Viana, Diego Lós, Emerson Andrade, Evelyn Lima, Lourival Saviaris, Luana Morais, Samuel Dantas, Skarlety Fernandes, Thiago Marques.